



INTERVENÇÃO ESTATAL NA CONSTRUÇÃO DE IGREJAS – O EXEMPLO DA IGREJA NORMATIVA PRUSSIANA¹

STATE INTERVENTION IN CHURCH BUILDING – THE EXAMPLE OF THE PRUSSIAN NORMATIVE CHURCH

Scheila Roberta Janke ²

Resumo:

Este artigo aborda, a partir de uma análise histórico-interpretativa de fontes primárias e imagens de templos construídos durante a história de imigração, a evolução gradativa da construção de locais de culto pelos imigrantes europeus evangélicos nas áreas de colonização, que na verdade corresponde ao processo de desenvolvimento econômico nas colônias. Como pano de fundo para a análise da construção de igrejas maciças num terceiro estágio de desenvolvimento, que a partir de imagens contemporâneas apresenta semelhança ao modelo normativo de edificação de igrejas na Prússia, foi preciso apresentar primeiramente as razões e os objetivos da política religiosa do rei prussiano, o movimento de resistência de algumas comunidades e grupos e o quanto as diferenças confessionais podem ser percebidas na configuração dos templos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é exemplificar como a intervenção do Estado prussiano na liturgia, na confessionalidade e na edificação de igrejas em seu território influenciou, direta ou indiretamente, a edificação de templos e a expressão confessional de imigrantes e seus descendentes no Brasil.

Palavras-Chave: Edificação de Templos; Intervenção Estatal; Confessionalidade.

Absattract:

This article approaches, based on a historical-interpretative analysis of primary sources and images of temples built during the history of immigration, the gradual evolution of the construction of places of worship by evangelical European immigrants in the colonization areas, which actually corresponds to the process of economic development in the colonies. As a background for the analysis of the construction of massive churches in a third stage of development, which from contemporary images shows similarity to the normative model of church building in Prussia, it was necessary to first present the reasons and objectives of the king's religious policy Prussian, the resistance movement of some communities and groups and how much the confessional differences can be perceived in the configuration of the temples. In this sense, the objective of this article is to exemplify how the intervention of the Prussian State in the liturgy, confessionality and the building of churches in its territory influenced, directly or indirectly, the building of temples and the confessional expression of immigrants and their descendants in Brazil.

Keywords: Building of Temples; State Intervention; Confessionality.

¹ Enviado em: 24.09.2020. Aceito em: 03.02.2021.

² Doutora em História da Igreja pela Georg-August-Universität de Göttingen, Alemanha. Graduada em Teologia. Atua como Professora Visitante na Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba/PR. Contato: scheilajanke@gmail.com

INTRODUÇÃO

A construção de locais de culto nas áreas de colonização no Brasil segue uma evolução cronológica, que será abordada na primeira parte deste artigo. Para compreender o processo diferenciado de edificação de templos em comunidades evangélicas, entretanto, será necessário conhecer primeiramente o modelo prussiano normativo introduzido antes da imigração ao Brasil e a diferença entre comunidades evangélico-unidas e evangélico-luteranas.

A CONSTRUÇÃO DE LOCAIS DE CULTO PELOS PRIMEIROS IMIGRANTES E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL

A evolução na construção de locais de culto e casas de oração pelos imigrantes europeus e seus descendentes no Brasil é bastante conhecida na historiografia. Cronologicamente e materialmente falando, ela pode ser estruturada em diferentes fases. Primeiramente, em virtude da inexistência de templos protestantes nas áreas de colonização, os imigrantes se reuniam em suas próprias casas ou em locais provisórios para a realização de celebrações religiosas. Logo em seguida, algumas famílias se mobilizavam para a construção de capelas, casas de oração, escolas ou as assim conhecidas “igrejas-escola”. Estas edificações, ainda provisórias devido à falta de recursos das famílias nos primeiros anos de colonização, eram construídas para exercerem estrategicamente duas funções. Durante a semana funcionavam como escola para as crianças e aos domingos como local de culto. Desta forma, os imigrantes supriam duas necessidades com a construção de um único edifício.



Figura 2: Igreja da Comunidade de Santa Cruz do Sul/RS no ano de 1872. Fonte: SÍNODO RIOGRANDENSE. Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul 1872-1900-1962, p. 8.



Figura 1: Escola e igreja da Comunidade de Testo Alto em Pomerode/SC com sua torre provisória construída no ano de 1871. Fonte: WITTMANN, Igreja da Paz – Pomerode, 2015.

Na segunda fase, ao lado do processo de estabelecimento na colônia, as famílias ampliavam os seus locais de culto ou os substituíam pela construção de igrejas maciças. Tradicionalmente, atribuía-se a inexistência de torres e sinos nessas igrejas à proibição de protestantes construírem suas casas de oração com aspecto exterior de templo, já que o catolicismo era a religião oficial do Império.

Hoje se sabe, porém, que algumas comunidades protestantes já adquiriram sinos antes da Proclamação da República em 1889, que, com sua nova Constituição em 1890, passou a garantir liberdade religiosa a todas as denominações. Os sinos eram, devido à falta de recursos, pendurados provisoriamente em um campanário. Outras comunidades chegaram a construir suas igrejas com torre. Este é o caso, por exemplo, da igreja da Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul/RS, construída com torre já no ano de 1872 (Figura 1).³ Uma foto do ano de 1871 mostra que também a Comunidade de Testo Alto em Pomerode/SC possuía uma torre de madeira improvisada na igreja (Figura 2). Floss afirma que alguns membros de comunidades achavam que a proibição de construir torres nas igrejas protestantes era apenas local e, por isso, nem levavam a sério a questão. Também se apoiavam no fato de que, o que estava construído, não poderia ser derrubado sem a abertura de um processo,⁴ o que dificilmente acontecia nas regiões de colonização.

No ano de 1887 a Comunidade de Santa Maria/RS, mesmo sabendo da proibição imposta pelo Império aos protestantes, planejou a construção de uma torre para sua igreja em secreto. Durante a noite a torre foi erguida. No dia seguinte, o chefe da polícia ameaçou a Comunidade com multas e ordenou a suspensão da celebração de cultos. Mas a intervenção de políticos do partido republicano, um abaixo-assinado organizado pelo então Sínodo Riograndense e um requerimento reivindicando igualdade religiosa junto à câmara do Rio de Janeiro, juntamente com um protesto, no qual inclusive membros da comunidade católica participaram, a igreja pode ser reaberta.⁵ Os membros da Comunidade de Santa Isabel-Campinho/ES, por sua vez, iniciaram a construção de sua torre em 1886. Ela foi inaugurada em 1887, sem qualquer protesto ou interdição por parte da população ou autoridades locais.⁶

Em alguns casos, membros e pastores das Comunidades evangélicas já estavam informados sobre a aproximação da República. Em Timbó/SC, por exemplo, um dos membros da Comunidade, Sr. Frederico Donner, soube por meio do deputado Dr. Paulo Ramos que a liberdade de religião em breve seria estabelecida legalmente. Com base nesta informação, a Comunidade de Timbó/SC planejou a construção de uma igreja com torre em 1888. Apesar de a igreja ter sido inaugurada apenas em 1890, as autoridades locais sabiam que se tratava de projeto de construção de um templo com torre, mas nada fizeram para barrar a obra.⁷

A Comunidade de Santa Isabel/SC, por sua vez, enviou uma petição para o Ministério Imperial para obter uma autorização para a construção de sua igreja. Ela não recebeu nenhuma

³ SÍNODO RIOGRANDENSE. *Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul*. 1862 – 100 – 1962, p. 9, Arquivo Histórico da IECLB - AHI, SR 144/15.

⁴ EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ. *Unsere Väter*. Bearbeitet von Max-Heinrich FLOSS. [Nossos pais]. Editado por Max-Heinrich Floss]. São Leopoldo: Rotermund, 1961, p. 204.

⁵ PRIEN, Hans-Jürgen. Formação da Igreja Evangélica no Brasil. 2001, p. 125; vgl. RÖMER, Ch. (Org.) *Der Evangelische Heidenbote*, [O mensageiro evangélico aos pagãos] Nr. 1 Janeiro de 1888. Basel: Verlag der Missionsbuchhandlung, p. 46.

⁶ WERNICKE, Hugo. *Viagem pelas colônias alemãs do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2013, p. 101.

⁷ WEINGÄRTNER, Nelso. *História da Comunidade Evangélica de Timbó*. Blumenau: Otto Kuhr, 2008, p. 87.

resposta,⁸ possivelmente, porque o governo não poderia comprometer-se oficialmente concedendo uma autorização que violasse sua própria Constituição. É difícil, por meio das fontes existentes, entender se a Comunidade de Santa Isabel/SC apenas consultou o Ministério sobre a possibilidade de obter uma autorização para a construção de uma torre ou se também esperava algum auxílio financeiro para a obra, pois, após 1890, a Comunidade teria a liberdade garantida por lei para a construção de uma torre, mas a obra só veio a ser concretizada em 1916. A expectativa por auxílio financeiro para a construção da igreja é corroborada pelo fato de o governo imperial ter de fato auxiliado financeiramente algumas comunidades protestantes na construção de suas igrejas. Para a igreja de Santa Isabel-Campinho/ES, por exemplo, o governo brasileiro auxiliou com 4.000 Milréis.⁹ Em 1865 ele decretou a construção de duas igrejas em Blumenau/SC, uma católica e outra evangélica.¹⁰

O próprio Dom Pedro II esboçou o projeto de uma igreja octogonal em estilo neogótico para a Comunidade Evangélica de Blumenau/SC e auxiliou financeiramente na construção com 60.000 Marcos. Ela foi inaugurada em 1877. A Comunidade de Joinville/SC recebeu, por sua vez, a significativa soma de 10 Contos de Réis e, mais tarde, 200 Milréis mensais até o término da construção de sua igreja.¹¹ Todas estas igrejas, no entanto, foram construídas sem torre. Mesmo assim, o auxílio financeiro concedido pelo governo imperial brasileiro às Comunidades protestantes na construção de suas igrejas revela o apoio do Estado brasileiro aos imigrantes evangélicos. Com a proclamação da República, as Comunidades protestantes não foram mais auxiliadas financeiramente na edificação de seus templos.

Ou seja, numa terceira fase, as Comunidades mais antigas, que já experimentavam uma determinada ascensão social, deliberavam a construção de uma igreja com torre. Isso historicamente coincidiu, na maioria dos casos, com o momento em que foi decretada a liberdade de religião na Constituição de 1890, após a Proclamação da República em 1889. Comunidades protestantes, fundadas em novas áreas de colonização, passaram pelo mesmo processo gradativo de construção, mesmo que desde o início tivessem o direito de construir suas igrejas com torre e sinos. Relatos de pastores e de imigrantes comprovam que esse processo gradativo de edificação de igrejas maciças estava alinhado ao desenvolvimento econômico dos imigrantes e seus descendentes. Um imigrante relata que, num primeiro momento, “*não se podia pensar na aquisição de sinos e órgão*”. Aos cristãos evangélicos no Brasil-Império não era permitida a construção de igrejas com torre e sinos, “*mas na selva isso não era levado tão a sério*”.¹² O Pastor Zluhan relata que, nos primeiros anos de colonização, os cultos eram inicialmente realizados numa escola. Quando

⁸ STOER, Hermann. *Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga colônia alemã-evangélica em Santa Catarina*. Disponível em: <http://www.waguasmornas.sc.gov.br/noticias3/santa%20isabel.pdf> Acesso em: 30 Mai. 2016.

⁹ VON TSCHUDI, Johann Jakob. *Reisen durch Süd-Amerika, [Viagens pela América do Sul]* 3. Band. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1867, p. 12.

¹⁰ WEINGÄRTNER, Nelso. *150 Anos de Presença Luterana no Vale do Itajaí 1850-2000*. Blumenau: Otto Kuhr, 2000, p. 14.

¹¹ BÜHLER, Fritz. *Ein Beitrag zur Kirchenkunde Südamerikas. [Uma contribuição para estudos da Igreja da América do Sul]*. [1917/1918], p. 9; 18.

¹² *Erinnerungen eines deutschen Ansiedlers in Brasilien. [Lembranças de um colono alemão no Brasil]*. In: *Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien. [Folhas dominicais para as comunidades evangélicas no Brasil]*. Nr. 35, Ano 12, 1889, p. 134. AHI.

o local se tornava muito pequeno, os membros das comunidades decidiam construir uma capela. Somente depois de anos podia-se construir uma igreja e adquirir um sino.¹³

Apesar da restrição imposta aos imigrantes protestantes quanto à construção de igrejas com aspecto exterior de templo, nada os impediu de, consciente ou inconscientemente, construírem suas igrejas com torre e sinos. Eles não foram impedidos nem processados juridicamente por sua desobediência. A construção de igrejas com torre e a aquisição de sinos acontece na terceira fase de estabelecimento dos imigrantes nas áreas de colonização mais antigas, que coincidiu com o momento em que os ideais republicanos estavam sendo gestados na sociedade brasileira levando, em 1889, à Proclamação da República e à concessão de igualdade religiosa a todas as denominações na Constituição de 1890.

O MODELO NORMATIVO DE IGREJA PRUSSIANA

Antes de analisar o modelo arquitetônico projetado pelo rei prussiano para a construção de igrejas em seu território é preciso retroceder um pouco na história e inteirar-se deste projeto e de suas motivações. No ano de 1701 a Prússia se tornou um reino e o seu rei, Frederico I (1701-1713), tornou-se chefe da Igreja Territorial da Prússia. Seu terceiro sucessor, o rei Frederico Guilherme III (1797-1840), decidiu introduzir em seu território, por ocasião do 300º jubileu da Reforma Protestante em 1817, a *União* das igrejas reformada e luterana. Seguindo as pegadas de seu antecessor, ele se ocupou com a formulação de uma liturgia unificada que resgatasse aspectos da Igreja Antiga e pudesse ser aceita por diferentes confissões. Com a introdução da *União* em 1817, ele acreditava que nada mais poderia impedir a introdução de uma liturgia *unida*. Desde 1819 ele trabalhou na reconstrução de uma liturgia antiga com base nos formulários litúrgicos de Martin Luther.¹⁴

Com isso, o rei criou uma liturgia unificada em 1821, que agregava elementos das confissões católica, reformada e ortodoxa-russa juntos aos elementos luteranos. Esta liturgia deveria contribuir para seu projeto de criação de um cristianismo ultraconfessional como base da *Sagrada Aliança* entre os reinos da Prússia, da Áustria e da Rússia, firmada a 26 de setembro de 1815. Este plano do rei Frederico Guilherme III abrangia, além da liturgia, o plano de construção de igrejas estatais. Igrejas de pequeno, médio e grande porte deveriam, a partir daquele momento, ser construídas de acordo com o modelo normalizador proposto pelo rei, atendendo ao seu plano de introduzir um modelo de igreja estatal unificado de acordo com sua política religiosa.¹⁵

A 28 de setembro de 1815, ou seja, logo depois de firmada a *Sagrada Aliança*, o rei prussiano visitou a igreja de St. Philippe du Roule em Paris. Ela era admirada como uma obra-prima da arquitetura, a primeira basílica moderna construída a partir do que erroneamente se considerava um modelo arquitetônico da Igreja Antiga. Em outubro de 1815, o rei Frederico Guilherme III

¹³ ZLUHAN, Christian. *40. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in Sta. Isabella, Estado Sta. Katharina, Brasilien*, vom 1.3.1904 bis 1.3.1905, [40º Relatório anual da instituição educacional em Santa Isabel, Estado de Santa Catarina, Brasil, de 1/3/1904 a 1/3/1905]. Basel, 1907.

¹⁴ Em 1827 o rei inclusive publicou um escrito intitulado "*Luther in Beziehung auf die preussische Kirchenagenda*" [Luther em relação à agenda da Igreja da Prússia] para argumentar o quanto sua liturgia estava em consonância com os elementos do culto cristão antigo, resgatados por Luther. SCHUBERT, Anselm. *Religiöse Restauration und technische Rationalisierung. Die „preußische Normalkirche“ als staatliche Einheitskirche*. [Restauração religiosa e racionalização técnica. A "igreja normal da Prússia" como uma igreja de unidade estatal]. In: *Historische Zeitschrift* [Revista de História]. Bd. 297, Nr. 1. München: Oldenbourg, 2013, p. 74.

¹⁵ SCHUBERT, 2013, p. 73.

encarregou o conselheiro superior de construção, Karl Friedrich Schinkel, de trabalhar na reconstrução da catedral de Berlim de acordo com o modelo da igreja de St. Philippe du Roule. Também a igreja St. Nicolai em Potsdam, destruída em um incêndio em 1795, deveria ser reconstruída em 1826 a partir deste modelo. Para isso, Schinkel precisou viajar a Paris para estudar o projeto arquitetônico.¹⁶

Segundo Schubert, Schinkel também estava trabalhando no projeto de construção de uma pequena igreja no vilarejo de Nakel, na província pomerana de Posen, durante os trabalhos de reconstrução da catedral berlinense. Foi então que, durante uma visita pelas províncias orientais de seu reino em agosto de 1826, o rei Frederico Guilherme precisou pernoitar na localidade de Nakel. No dia seguinte, ele visitou a igreja do vilarejo, que havia terminado de ser concluída em março de 1824. A semelhança desta igreja com a igreja restaurada de Berlim logo chamou sua atenção. Foi assim que ele decretou, a 11 de julho de 1827, o projeto de construção da igreja de Nakel (Figura 3) como modelo para todas as igrejas evangélicas de pequeno porte que precisariam ser construídas com ajuda do estado prussiano.¹⁷ Desta forma, a catedral de Berlim, a igreja St. Nicolai em Potsdam e a igreja do vilarejo de Nakel, construídas a partir do plano arquitetônico da igreja parisiense de St. Philippe du Roule, formaram o modelo para as igrejas estatais prussianas de pequeno, médio e grande porte.

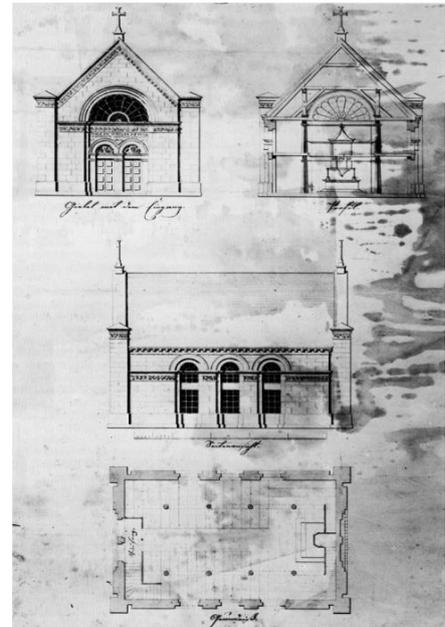


Figura 3: A planta da igreja de Nakel 1819. Fonte: SCHUBERT, Anselm. *Religiöse Restauration und technische Rationalisierung*, 2013, p. 66.

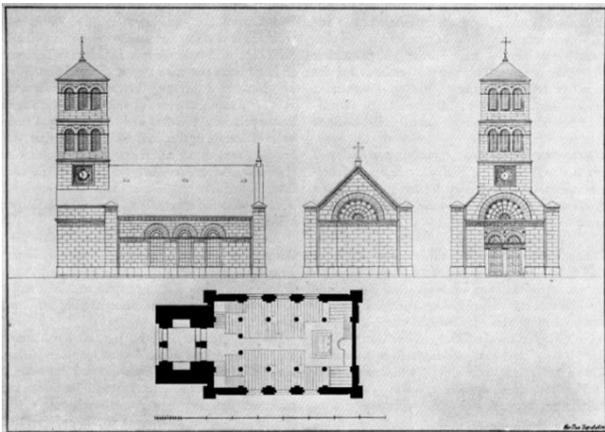


Figura 4: Planta para a construção de igrejas prussianas com torre, 1827. SCHUBERT, 2013, p. 67.

Além disso, ainda no ano de 1827, Schinkel foi encarregado de planejar também um modelo de igreja com torre (Figura 4), embora as despesas com a construção da torre não fossem assumidas pelo estado prussiano. Para o tamanho da igreja não havia uma regra, as dimensões podiam proporcionalmente ser aumentadas de acordo com as necessidades. Internamente, o altar com o púlpito formava o centro das igrejas construídas de acordo com o modelo prussiano, (Figura 5) o que desde um decreto de 1822 não era mais permitido.¹⁸

¹⁶ SCHUBERT, 2013, p. 74-77.

¹⁷ SCHUBERT, 2013, p. 65s.

¹⁸ SCHUBERT, 2013, p. 67.



Figura 5: Karl Friedrich Schinkel: Igreja em Harkerode/Harz, 1832. Foto de Christian Scholl. Fonte: SCHUBERT, 2013, p. 68.

Igrejas que seguiram a planta arquitetônica proposta pelo estado prussiano foram construídas principalmente nas províncias prussianas da Prússia Oriental, Prússia Ocidental e Pomerânia e no grão-ducado de Posen. Apesar de a planta original para uma igreja padronizada de pequeno porte de acordo com os objetivos político-religiosos do rei não conter torre e a coroa não assumir as despesas de construção da mesma, a maioria das comunidades nas províncias e no grão-ducado acima mencionados construíram suas igrejas com torre, de acordo com a planta projetada por Schinkel em 1827.

Importante ressaltar, entretanto, que o plano normativo para construção de igrejas prussianas apenas foi aplicado na construção de igrejas novas, edificadas com auxílio do governo prussiano. Além disso, o sucessor do rei Frederico Guilherme III, Frederico Guilherme IV (1840-1861) revogou esta regulamentação logo após assumir o trono em 1840.

Mesmo que apenas um número reduzido de igrejas prussianas tenha sido construído de acordo com o modelo normativo proposto por Frederico Guilherme III, devido ao curto espaço de tempo em que a regulamentação foi aplicada, é possível perceber grandes similaridades entre o modelo arquitetônico de igreja prussiana e igrejas de comunidades *evangélico-unidas* e *evangélico-luteranas* nas áreas de colonização europeia no Brasil. Aqui, no entanto, é preciso esclarecer primeiramente a diferença entre comunidades *evangélico-unidas* e *evangélico-luteranas* no Brasil.

A DIFERENÇA ENTRE COMUNIDADES EVANGÉLICO-UNIDAS E EVANGÉLICO-LUTERANAS

Acima já foi analisado o processo de introdução da *União* na Igreja Territorial da Prússia no ano de 1817. Aqui é importante destacar que a maioria dos cidadãos prussianos e das comunidades pertencentes à Igreja Territorial da Prússia não ofereceu resistência à *União*. Em muitos casos, a *União* não passou de um processo institucional e organizacional proposto pelo Estado, enquanto que, na prática, as diferenças confessionais entre reformados e luteranos continuaram a existir.¹⁹ É possível que muitos membros nem sequer tenham percebido que pertenciam a uma igreja *unida*. Em sua percepção, continuavam sendo ou *reformados* ou *luteranos*. Isso, por exemplo, não foi diferente nas áreas de colonização no Brasil, quando as comunidades em processo de formação passaram a receber o envio de pastores e missionários das mais diferentes casas de formação da Alemanha e da Suíça. A situação só mudaria com a chegada de missionários luteranos enviados pelo *Gotteskastenverein*.²⁰

¹⁹ NÜSSEL, Friederike. Unionen, kirchliche [Uniões, eclesiais]. In: BETZ, Hans Dieter; BROWNING, Don S.; JANOWSKI, Bernd; JÜNGEL, Ebenhard (Org.) *Religion in Geschichte und Gegenwart* [Religião no passado e no presente]. 4ª edição, vol. 8 Tübingen: Mohr Siebeck, 2005, p. 750s.

²⁰ Os missionários enviados pela Associação *Gotteskasten* defendiam uma ortodoxia luterana e confessional unificada e rígida com ênfase na moral e na piedade cristã. Eles entendiam sua missão na dispersão como manutenção de um luteranismo puro. Seu luteranismo rígido, nesse sentido, não conseguia aceitar o surgimento de uma Igreja *unida* no Brasil, para onde também haviam emigrado alemães-russos, pomeranos e outros membros de comunidades

No entanto, nem todos concordaram com a introdução da *União* pelo Estado. Na Silésia e na Pomerânia, por exemplo, surgiu um movimento de resistência contra a introdução de uma Igreja *Unida* e contra a proposta do clero berlinense das duas confissões, a saber, reformados e luteranos, de assumir a nomenclatura genérica de *evangélicos*, ao invés de usual diferenciação *reformados* ou *luteranos* no nome das respectivas comunidades.²¹

Os luteranos que não concordavam com a *União*, por exemplo, se sentiam desrespeitados em sua liberdade de fé e em sua consciência. Eles reivindicaram o uso de sua liturgia luterana e de seus princípios confessionais e rejeitaram qualquer concessão que ferisse sua fé. Esse luteranismo mais rígido demonstrava bastante abertura para um confessionalismo ortodoxo e encontrava sua origem no movimento de reavivamento europeu.²² Quando a *União* foi definitivamente introduzida em junho de 1830, por ocasião do 300º jubileu da Confissão de Augsburg, surgiu em Breslau uma *Comunidade da Igreja Luterana Não-Unida*. A partir de 1845 essa Comunidade passou a ser designada de *Altutheraner [Luteranos Antigos ou melhor, Ortodoxos]* ou *altlutherische Kirche [Igreja dos Luteranos Ortodoxos]*. Eles interpretavam uma filiação à Igreja Territorial *Unida* como um desvio da verdadeira fé luterana.²³

A *Comunidade dos Luteranos Ortodoxos* passou a ser perseguida pelo governo prussiano. Seus cultos foram proibidos, seus pastores foram suspensos, demitidos ou presos e algumas igrejas ou prédios comunitários foram desapropriados. Ela foi tolerada pelo governo prussiano apenas em 1845, mas não chegou a ser reconhecida como Igreja.

Além dos *Luteranos Ortodoxos*, diferentes grupos de reavivamento surgiram em território prussiano como reação ao racionalismo e a um cristianismo superficial presente na Igreja institucional. Seu objetivo era conciliar o ensino cristão bíblico-primitivo com uma prática de vida cristã e uma piedade pessoal. Esses grupos, que apresentavam diferenças, mas também afinidades entre si, reuniam operários, agricultores, em alguns lugares também pastores, profissionais liberais e nobres, para estudos bíblicos, discussões, reuniões e celebrações em casas, ranchos e propriedades. O envolvimento de leigos nas pregações nessas comunidades era bastante significativo.²⁴

A heterogeneidade destes grupos fazia com que fronteiras políticas, confessionais e territoriais pudessem ser facilmente atravessadas. Em alguns territórios alemães, no entanto, o movimento adquiriu contornos confessionais e se uniu ao luteranismo ortodoxo. À semelhança do

claramente luteranas. A designação *Gotteskasten* remete, segundo Weingärtner, a dois textos bíblicos: 2 Reis 12 e Marcos 12.41s, que mencionam a caixa de ofertas para a manutenção do templo. WEINGÄRTNER, Nelso, *Martin Luther e Santa Catarina*. Timbó: Tipotil, 2012, p. 132.

²¹ CLEMENS, Lieselotte. *Die Auswanderung der pommerschen Altutheraner in die USA*. [A emigração dos luteranos ortodoxos da Pomerânia para os EUA]. Hamburg: Pommerscher Zentralverband e.V. 1976, p. 16.

²² DAMITZ, Hans. *Die Wirtschaftliche und gesellschaftliche Entwicklung Pommerns zwischen 1800 und 1860*. [O desenvolvimento econômico e social da Pomerânia entre 1800 e 1860]. In: GREIFENBERG-TREPTOWER GESCHICHTSVEREIN E.V. [ASSOCIAÇÃO DE HISTÓRIA GREIFENBERG-TREPTOW] (Org.). *Beiträge zur Greifenberg-Treptower Geschichte [Contribuições para a história de Greifenberg-Treptow]*. Eichstätt: Franz-Sales-Verlag, 1987, p. 64s.

²³ MÜHLE, Rainer. *Zur Geschichte der Auswanderung aus Pommern im 19. Jahrhundert*. [Sobre a história da emigração da Pomerânia no século 19]. In: KARGE, Wolf; RAKOW, Peter-Joachim; WENDT, Ralf. (Org.) *Ein Jahrtausend Mecklenburg und Vorpommern*. Biographie einer Norddeutschen Region in Einzeldarstellungen [Um milênio de Mecklenburg e Pomerania Ocidental. Biografia de uma região do norte da Alemanha em representações únicas]. Rostock: Hinstorff, 1995, p. 266; CLEMENS, 1976, p. 21.

²⁴ JANKE, Scheila Roberta. *Die Religiosität der Pommern in Brasilien [A religiosidade dos pomeranos no Brasil]*. Göttingen: Universitätsverlag, 2019, p. 35-38.

que aconteceu com os *Luteranos Ortodoxos*, também os diferentes grupos de avivamento foram perseguidos e controlados por autoridades civis e pela Igreja Territorial Prussiana.

A perseguição aos *Luteranos Ortodoxos* e aos grupos de avivamento fez com que muitos de seus membros optassem por emigrar, em sua maioria para os Estados Unidos. Mas a identificação de algumas comunidades e membros com o confessionalismo dos missionários luteranos enviados pelo *Gotteskastenverein* e a presença ativa de leigos nas celebrações mostra que muitos deles emigraram também para o Brasil.

De qualquer forma, imigrantes de confessionalidade *reformada, luterana e unida* chegaram ao Brasil. Nos primeiros anos de colonização e diante da necessidade comum de diferentes grupos de *evangélicos* edificarem uma comunidade em um país majoritariamente católico, as diferenças confessionais entre eles não tiveram um papel predominante. Apenas com a chegada de pastores e missionários, provenientes de várias casas de formação com orientação confessional diversa, é que as diferenças confessionais voltaram a causar divisões.

Tendo sido esclarecida a diferença entre *evangélico-unidos* e *evangélico-luteranos*, será possível identificar como diferenças confessionais ganharam expressão na configuração interna de igrejas.

A EDIFICAÇÃO DE IGREJAS DE ACORDO COM O MODELO NORMATIVO DE IGREJA PRUSSIANA NO BRASIL

Os imigrantes não construíram suas igrejas no Brasil aleatoriamente. Talvez isso possa ser aplicado às primeiras construções provisórias que serviram de locais de culto, mas não às igrejas maciças que surgiram depois. Para a construção destas igrejas eles dispunham de um modelo arquitetônico, a exemplo do que aconteceu na construção de suas casas no estágio de estabelecimento e ascensão social na colônia. É possível reconhecer ainda hoje, pela arquitetura, a origem de determinados grupos de imigrantes em uma determinada área de colonização.

Neste sentido, é interessante observar a similaridade de algumas igrejas com o modelo da igreja prussiana decretado pelo Estado da Prússia nos anos que antecederam a imigração para o Brasil. Este é o caso, por exemplo, da comunidade evangélico-unida



Figura 6: Igreja de Badenfurt em Blumenau/SC, inaugurada a 7 de julho de 1872. Fonte: WITTMANN, Grupo folclórico Badenfurt, 2014.

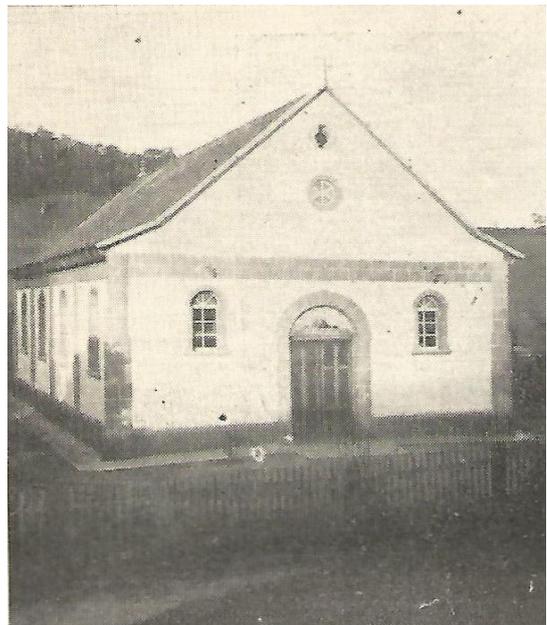


Figura 7: Igreja de Santa Maria/ES, construída no ano de 1918. Fonte: LUTHERISCHE KIRCHE IN BRASILIEN, 1955.



Figura 10: Igreja evangélica em Nova Petrópolis/RS, inaugurada em 1905. No ano de 1908 a comunidade se filiou à Igreja Territorial da Prússia. Fonte: DEDEKIND, Max. 75 Jahre deutsch-evangelischer Diasporaarbeit in Nord- und Südbrasilien, 1912.

de Badenfurt, em Blumanau/SC (Figura 6), mas também da comunidade evangélico-luterana de Santa Maria/ES (Figura 7). Ambas as igrejas correspondem ao modelo da igreja de Nakel do ano de 1819.

No entanto, olhando para a disposição interna das igrejas evangélico-unidas e evangélico-luteranas, uma diferença logo é percebida. O altar com púlpito, que não era mais usado na Prússia desde 1822, com exceção do período em que foram construídas igrejas de acordo com o modelo decretado pelo rei prussiano, e que, como visto, foi revogado já em 1840, continuou a ser construído em comunidades evangélico-unidas no Brasil. Isso pode ser percebido na igreja da comunidade de Santa Isabel-Campinho/ES (Figura 8). Nas igrejas das comunidades luteranas esse não era o caso, como o exemplo da comunidade luterana de Jaraguá Alto em Jaraguá do Sul/SC mostra (Figura 9).

As fontes calam a respeito, mas é possível deduzir que dificilmente missionários luteranos concordariam com a disposição de suas igrejas no estilo prussiano, já que luteranos ortodoxos jamais aceitaram a introdução da *União*.

O modelo normativo de igreja prussiana com torre, por sua vez, também pode ser encontrado em algumas comunidades evangélicas e luteranas no Brasil. A igreja da comunidade evangélica de Nova Petrópolis/RS exemplifica isso (Figura 10).

É difícil comprovar, com as fontes de que dispomos, se os membros das comunidades *evangélico-unidas* ou *luteranas* transplantaram o modelo normativo de igreja prussiana conscientemente na construção de suas igrejas. No caso das comunidades luteranas provavelmente não foi o caso, pelo menos não durante a atuação de missionários do *Gotteskastenverein*. No entanto, diante da simplicidade da planta, ela se enquadrava dentro das necessidades das comunidades que, dificilmente, dispunham de recursos para a contratação de um engenheiro ou arquiteto para a elaboração e consecução do plano de construção. Na grande maioria das comunidades, os membros desenhavam e executavam a obra com os conhecimentos e recursos de que dispunham. E para isso, a memória do modelo seguido na edificação das igrejas na terra natal certamente influenciou fortemente.



Figura 9: O interior da igreja Martin-Luther da comunidade luterana de Jaraguá-Alto em Jaraguá do Sul/SC, inaugurada em 1951. Nela, o púlpito se encontra na lateral, diferente do modelo prussiano. Fonte: LUTHERISCHE KIRCHE IN BRASILIEN, 1955.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferente do que tradicionalmente é enfatizado na historiografia, não foram as restrições religiosas impostas aos protestantes por parte do Império que os impediram de construir igrejas com torre e sinos. Este artigo procurou demonstrar que o estágio final de construção de uma igreja maciça com torre só pode ser alcançado quando os primeiros imigrantes já haviam superado as primeiras dificuldades, acompanhando um processo de desenvolvimento econômico que só é alcançado alguns anos depois do estabelecimento em uma localidade.

Na Prússia, como chefe da Igreja Territorial, o rei procura superar as diferenças confessionais decretando a *União* de diferentes confissões de acordo com sua política religiosa. Na prática, entretanto, essas medidas nem sempre foram compreendidas e aplicadas por boa parte da população. Em contrapartida, outros grupos se sentiram violentados em sua liberdade de fé e se organizaram em movimentos e até em uma Comunidade independente. Não permitiram que o Estado decretasse a forma como eles deveriam se denominar e exercer sua fé. A política religiosa do rei prussiano, no entanto, também encontra expressão na configuração de templos, que deveriam seguir um padrão normativo de acordo com sua política religiosa. É difícil encontrar precedente igual na história: uma intervenção estatal normativa na arquitetura sacra!

Apesar de o modelo normativo de igreja prussiana logo ter sido revogado pelo sucessor, é possível reconhecer a influência dessa política normativa na edificação de igrejas evangélicas no Brasil. Conscientes ou não, imigrantes reproduziram este modelo, pois ele possivelmente se adequava às condições existentes pela sua simplicidade. De qualquer forma, a memória da disposição externa e interna da igreja na terra natal encontra expressão na construção de um novo lar além-mar.

REFERÊNCIAS

Erinnerungen eines deutschen Ansiedlers in Brasilien [Lembranças de um colono alemão no Brasil]. In: *Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien*. [Folhas dominicais para as comunidades evangélicas no Brasil]. Nr. 35, Ano 12, 1889, p. 134.

AHI – Arquivo Histórico da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

BÜHLER, Fritz. Ein Beitrag zur Kirchenkunde Südamerikas. [Uma contribuição para estudos da Igreja da América do Sul] [1917/1918].

CLEMENS, Lieselotte. *Die Auswanderung der pommerschen Altlutheraner in die USA*. Ablauf und Motivation 1839-1853 [A emigração dos luteranos ortodoxos da Pomerânia para os EUA. Processo e motivação 1839-1853]. Hamburg: Pommerscher Zentralverband e.V. 1976.

DAMITZ, Hans. Die Wirtschaftliche und gesellschaftliche Entwicklung Pommerns zwischen 1800 und 1860 [O desenvolvimento econômico e social da Pomerânia entre 1800 e 1860]. In: GREIFENBERG-TREPTOWER GESCHICHTSVEREIN E.V. [ASSOCIAÇÃO DE HISTÓRIA GREIFENBERG-TREPTOW] (Org.). *Beiträge zur Greifenberg-Treptower Geschichte* [Contribuições para a história de Greifenberg-Treptow]. Eichstätt: Franz-Sales-Verlag, 1987. p. 43-79.

DEDEKIND, Max. *75 Jahre deutsch-evangelischer Diasporaarbeit in Nord- und Südbrasilien*. Festschrift zum 75jährigen Jubiläum der „Evangelischen Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika“ [75 anos de diáspora protestante-alemã no norte e sul do Brasil. Publicação comemorativa pelo 75º aniversário da “Sociedade Evangélica dos Alemães Protestantes na América”]. Barmen: Wiemann, 1912.

EVANGELISCHE SYNODE VON SANTA CATARINA UND PARANÁ. *Unsere Väter*. Ein Heimatbuch, in dem wir aus unserer hundertjährigen Geschichte hören. Bearbeitet von Max-Heinrich FLOSS. [Nossos pais. Um livro natal, no qual ouvimos sobre a nossa história centenária. Editado por Max-Heinrich Floss]. São Leopoldo: Rotermund, 1961.

JANKE, Scheila Roberta. *Die Religiosität der Pommern in Brasilien*. Eine Studie zu den pommerschen Einwanderern und deren Nachkommen im 19. und 20. Jahrhundert [A religiosidade dos pomeranos no Brasil. Um estudo sobre os imigrantes pomeranos e seus descendentes nos séculos 19 e 20]. Göttingen: Universitätsverlag, 2019.

LUTHERISCHE KIRCHE IN BRASILIEN (Org.) *Lutherische Kirche in Brasilien*. Festschrift zum 50-jährigen Bestehen der lutherischen Synode am 9. Oktober 1955. [Igreja Luterana no Brasil. Publicação comemorativa pelo 50º aniversário do Sínodo Luterano a 9 de outubro de 1955] São Leopoldo: Rotermund, 1955.

MÜHLE, Rainer. Zur Geschichte der Auswanderung aus Pommern im 19. Jahrhundert [Sobre a história da emigração da Pomerânia no século 19]. In: KARGE, Wolf; RAKOW, Peter-Joachim; WENDT, Ralf. (Org.) *Ein Jahrtausend Mecklenburg und Vorpommern*. Biographie einer Norddeutschen Region in Einzeldarstellungen [Um milênio de Mecklenburg e Pomerania Ocidental. Biografia de uma região do norte da Alemanha em representações únicas]. Rostock: Hinstorff. 1995. p. 263-271.

NÜSSEL, Friederike. Unionen, kirchliche. [Uniões, eclesiais] In: BETZ, Hans Dieter; BROWNING, Don S.; JANOWSKI, Bernd; JÜNGEL, Ebenhard (Org.) *Religion in Geschichte und Gegenwart [Religião no passado e no presente]*. 4. edição, vol. 8 Tübingen: Mohr Siebeck, 2005. p. 750-752.

PRIEN, Hans-Jürgen. Formação da Igreja Evangélica no Brasil. Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes. 2001.

RÖMER, Ch. (Org.) *Der Evangelische Heidenbote, [O mensageiro evangélico aos pagãos]* Nr. 1 Janeiro de 1888. Basel: Verlag der Missionsbuchhandlung.

SCHUBERT, Anselm. Religiöse Restauration und technische Rationalisierung. Die „preußische Normalkirche“ als staatliche Einheitskirche [Restauração religiosa e racionalização técnica. A "igreja normal da Prússia" como uma igreja de unidade estatal]. In: *Historische Zeitschrift [Revista de História]*. Vol. 297, Nr. 1. München: Oldenbourg, 2013. p. 64-83.

SÍNODO RIOGRANDENSE. *Comunidade Evangélica de Santa Cruz do Sul*. 1862 – 100 – 1962. In: Arquivo Histórico da IECLB - AHI, SR 144/15.

STOER, Hermann. Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga colônia alemã-evangélica em Santa Catarina. [Tradução de Felícia Emma Hatzk Schütz do original Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catharina, 1939. Disponível em: <http://www.waguasmornas.sc.gov.br/noticias3/santa%20isabel.pdf> Acesso em: 30 de Mai. 2016.

VON TSCHUDI, Johann Jakob. *Reisen durch Süd-Amerika [Viagens pela América do Sul]*, 3. Band. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1867.

WEINGÄRTNER, Nelso. *História da Comunidade Evangélica de Timbó*. Blumenau: Otto Kuhr, 2008.

WEINGÄRTNER, Nelso, *Martin Luther e Santa Catarina*. Timbó: Tipotil, 2012.

WEINGÄRTNER, Nelso. 150 Anos de Presença Luterana no Vale do Itajaí 1850-2000. Blumenau: Otto Kuhr, 2000.

WERNICKE, Hugo. *Viagem pelas colônias alemãs do Espírito Santo*. A população evangélico-alemã no Espírito Santo: uma viagem até os cafeicultores alemães em um estado tropical do Brasil. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2013. Tradução do original *Deutsch-evangelisches Volkstum in Espírito Santo: Reise zu deutschen Kaffeebauern in einem tropischen Staate Brasiliens*. Potsdam: Stiftungsverlag, 1910.

WITTMANN, Angelina (2014): *Grupo folclórico Badenfurt*. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.de/2014/07/grupo-folclorico-badenfurt-tradicional.html> Acesso em: 20 de Mai. 2020.

WITTMANN, Angelina. (2015): *Igreja da Paz – Pomerode – 130 anos*. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.de/2015/11/igreja-da-paz-pomerode-130-anos.html> Acesso em: 19 Mai. 2020.

ZLUHAN, Christian. 40. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in Sta. Isabella, Estado Sta. Katharina, Brasilien, vom 1.3.1904 bis 1.3.1905, [40º Relatório anual da instituição educacional em Santa Isabel, Estado de Santa Catarina, Brasil, de 1/3/1904 a 1/3/1905] Basel, 1907.